

ANC

OPINIÃO

AUSTREGÉSILO
DE ATHAYDE

Constituição para emendar

Entre o novo programa do Governo, "Modernização e ajustamento da economia", como está sendo chamado o projeto dos ministros da fazenda e do Planejamento apresentado aos governadores, em boa hora convocados ao Planalto pelo presidente Sarney, e certas decisões já tomadas pela Constituinte abre-se um fosso a ser transposto. Não podem coexistir. Ou prevalece a política de desestatização franca e liberal do projeto de modernização, ou passam a valer os preceitos socializantes e nacionalistas já consagrados pela Assembléia que, sem autorização popular, pois não foi eleita para tanto, tomou a si "mudar o Brasil" a golpe de pena e arroubos de eloquência comprometedora.

A longa e corajosa entrevista dada à imprensa pelo Sr. Bernardo Cabral, presidente da Comissão de Sistematização da Constituinte, é uma severa denúncia, talvez a mais impressionante feita às correntes estapafúrdias que tentam prevalecer na elaboração da Carta. E em certos casos já conseguiram. Bernardo Cabral é um jurista de elevado merecimento, caráter limpo e patriotismo incontestável. Se veio a público para apontar os membros da Assembléia que não se têm mostrado à altura moral do mandato que exercem, sem naturalmente os nomear, não o fez por gosto mas pela compreensão de um dever a cumprir, em defesa da própria entidade de que é líder.

"E por essa cartilha que vamos rezar" — disse o Ministro da Fazenda, e, para que a reza seja ouvida, é preciso criar na Constituinte, enquanto ainda é tempo, uma mentalidade que corresponda aos superiores objetivos da ação governamental. Se amanhã a Constituição põe abaixo a política econômica penosamente elaborada, avaliam-se bem as conseqüências desse transtorno. O mais provável será a Carta posta à margem, vencida pelo realismo de uma situação impositiva e de verdadeira salvação pública. No dia seguinte ao da promulgação, começará o revisionismo.

CORREIO BRAZILIENSE

18 MAI 1988

18 MAI 1988